

O POVO ESPOZENSENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 25 de Setembro de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acta da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 323

COLHEITAS

A agricultura entrou em plena faina das colheitas.

Faina um pouco animadora e compensadora dos cuidados e despesas durante os trabalhos de cultura, no que respeita á colheita do vinho, que no geral se nos affigura, mais do que se esperava, muito regular tanto em quantidade como em qualidade, relativamente á colheita do anno passado.

O mesmo se não pôde já dizer do pão, cuja colheita é diminuta, insufficiente mesmo para prover ás mais instantes necessidades dos agricultores menos abastados.

Ha lugares onde a produção nem sequer compensou as despesas da lavoura, tendo muitos proprietarios que reduzir ás pensões dos arrendatarios.

Um San Miguel escassissimo, o d'este anno.

E a causa determinante d'esta escassez deve-se, sem duvida, á prolongada estiagem que, nos terrenos seccos, notavelmente influuiu para o incompleto desenvolvimento dos fructos.

Junto isto ao preço elevado dos mais indispensaveis generos alimenticios, sem forragens para os gados e sem aguas para as regas do outono, os nossos lavradores vêem-se em lucta com sérias difficuldades.

O anno de 1898 pode, portanto, considerar-se um anno agricola, no tocante a cereaes.

MA' FISCALISAÇÃO

E' impossivel entendermo'-nos com semelhante gente.

O publico brada, vocifera contra

o pessimo estado dos diferentes ramos de serviço publico e contra os abusos que nos mesmos se commettem, e tem muitissima razão. A imprensa insurge-se, aponta os motivos porque o publico grita e barafusta, e nada, ninguém ouve.

Os srs. vereadores teem ouvidos de mercador; e se os não teem, parece-o.

A iluminação publica continua pessima. Em algumas ruas a villa fica immersa em treva muito antes da hora marcada.

O candieiro do caes não se acende ha muito tempo.

Por essas viellas ha lampeões sem alguns vidros, e outros apresentam-se tão negros, tão enfarruscados, que parecem uma trapeiral

No mercado e ás portas das casas particulares vende-se leite pessimo, adulterado.

As regateiras açambarcam fóra da villa os fructos que se destinam ao mercado, e em qualquer lugar da via publica se feiram hortaliças e outros generos.

E tudo isto porque a fiscalisação é pessima!

Ora veja a ill.ª camara se põe cobro a estes desleixos e abusos.

E' demais!

PERFIS BIOGRAPHICOS

XXII

ANICETO JOSÉ RODRIGUES

Conhecemos-o ha mais de vinte e cinco annos. Foi ahí pelos annos de 1868 a 1869, que com elle nos relacionámos. Tinha então encetado a publicação d'uma folha satyrica e burlesca, denominada o «Triota Mil Diabos», que teve grande voga n'a-

quella epocha.

Era um periodico energicamente redigido, de violenta opposição á situação regeneradora que então se encontrava á frente dos negocios publicos, e que largou o poder em consequencia do movimento popular conhecido pelo nome de «janeirinha».

De então para cá tem Aniceto José Rodrigues empreendido dezenas de publicações periodicas.

Entre essas devemos mencionar a «Luz do Povo», de que o auctor d'estes incompletos trechos biographicos foi um dos seus collaboradores, conjuntamente com José Luiz Augusto Costa e Caetano Pinto.

Residiu por alguns annos em Elvas, onde fez publicar os jornaes a «Luz do Alentejo» e a «Chibata».

Regressando novamente a Lisboa, publicou successivamente os periodicos «O Logista», destinado a defeza dos interesses dos commerciantes em geral, a «Monarchia Portugueza», o Archivo historico dos Municipios portuguezes, interessante repositorio das chronicas das nossas municipalidades; o «Districto de Santarem», e recentemente publicou o «Domingo», bem redigida revista litteraria e scientifica, de que é directora a distincta escriptora e poetisa D. Angelina Vidal.

Aniceto José Rodrigues tem sido um incansavel e persistente trabalhador.

Tem dedicado toda a sua actividade ás lides da imprensa. Noutro paiz elle teria alcançado uma rasovel fortuna, premiando-lhe os esforços e dedicção, em procurar por todos os meios bem servir a causa do derramamento da instrucção, o ter estado sempre na brecha em defeza das regalias e immuniidades populares, reagindo contra todas as prepo-

tuencias e abusos, partam elles d'onde partirem, mas em Portugal, triste é dizel-o e confessal-o, apenas tem conseguido os poucos recursos para prover á sua existencia laboriosa.

Aniceto José Rodrigues é igualmente o director e fundador da «Bibliotheca de Legislação popular», uma das mais importantes collecções de todas as leis que modernamente se teem publicado, admiravel e proficientemente colligidas pelo tambem nosso amigo José Garcia Lima, um escriptor muito consciencioso, e um erudito investigador.

Aniceto José Rodrigues tem inegavelmente prestado um bom serviço, a todos os cidadãos contribuintes com esta interessante publicação, vulgarizando e coordenando tudo o que mais directamente lhes pôde interessar, quer sob o ponto de vista da jurisprudencia, quer sob o de materia tributaria, encaminhando-os nos tribunaes civis, criminaes ou repartições publicas sejam estes de que natureza for.

O presente esboço era uma divida que tinhamos que saldar para com um velho amigo de ha tantos annos.

Efectivamente accudiamos o dever de publicamente registarmos o vulto sympathico d'esta tão prestimosa quanto sympathica personalidade.

Caracter integro, tem-se mantido sempre correcto em todos os actos da sua existencia, como indefesso e intemerato trabalhador.

Que elle nos releve que esta consagração seja tão modesta e desprelenciosa, mas que é a expressão sincera da nossa consciencia, prestando-lhe a devida e merecida «reverence» ás suas acrisoladas virtudes civicas e domesticas, que o distinguem como um verdadeiro patriota, em toda

quem duvidasse do que acima affirmei, não teriam duvida, de certificar que é a genuina expressão da verdade o que aqui exarei. Vou agora demonstrar a fórma como empreguei a minha actividade physica e material, durante os largos annos, em que, humilde missionario d'esta nova religião da Humanidade, andei predicando a nova doutrina.

Em 1872 fiz parte das associações «Fraternidade Operaria» e «Internacional dos trabalhadores». A primeira tinha uma organização moldada pelo systema das associações inglezas de resistencia, cofre especial para «grêves».

A 2.ª que fóra fundada em 1864, obedecia a mais largos commettimentos. Preconizava o socialismo abertamente, pugnando para que: «a emancipação dos trabalhadores fosse obra dos mesmos trabalhadores», e tendo como lemma da sua bandeira: «Não mais direitos sem deveres nem mais deveres sem direitos.»

Divergencia de opiniões suscitadas apoz a discussão d'uma proposta apresentada n'uma assemblea d'aquella associação, para que a classe operaria constituisse um partido politico, independente e intransigente perante todos os partidos, segundo o que fóra resolvido no congresso de Haya, determinaram a minha saída d'aquella importante collectividade que contava com bons elementos, uma pleiade de operarios illustrados

a rigorosa accepção da palavra.

Paulo da Fonseca.

CARTAS AFRICANAS

Loanda 15 d'Agosto de 1898

Eu já nem sei ha que tempos não vos digo quatro tretas d'este cantinho do mundo; graças a Deus não foi por falta de saude.

Varias causas para isso concorreram, predominando entre ellas a preguiça, um enorme tedio de travar da penna, como se ella fosse uma descommunal trave.

Tambem o que me consola é que nada perdesteis com isso, antes pelo contrario, pois que não tendes que chorar os poucos momentos perdidos com a minha prosa massuda e alem d'isso annunciadora de noticias que nada vos interessam. Que vos importa a Africa? Puff! terra de degradados, vasadouro de mandros! e da vossa bocca e uma imprecação contra o correspondente por vos causticar com novidades sem interesse e contra o redactor d'este jornal pelo encher com banalidades e novas de terras, de que só o nome nos faz tremer. E o que é bonito é que a maioria nem sequer conhece a Africa, ao menos pelos mappas!

Enfim, eu por aqui vou vegetando, *tant bien que mal*, é o que eu vos desejo, vá lá este bocadito de generosidade, é que nunca a má sorte vos traga, ou a vossos filhos, até a estas paragens, para sob um clima tam ingrato aos europeus e onde hoje não se tira nem para comer.

E' muito melhor ser-se ahí um pobre trabalhador de enchada, com 160 reis diarios, que aqui um grande *lord* com 5000 ou 6000 reis por dia. Hoje tudo aqui está carissimo e pelo meu ver e de todos, com assustadoras tendencias de cada vez subir mais. E' ver o pão, que alem de estar por um preço elevado e um peso infame, chega a escassear no mercado, como aconteceu no dia 2 do corrente, que quasi todos os habitantes

e intelligentes, de muitos dos quaes sou ainda presentemente amigo pessoal, e entre esses se contam Azedo Guecco, Conceição Fernandes, Agostinho da Silva, Nobre França, Souto Mayor, Silva Lisboa, (actualmente em Paris), Felizardo Lima (no Porto), e outros que já falleceram cujos nomes devem tambem merecer que n'este logar se registem, José Fontana, Celestino Aspra, Lucio Fazenda, etc. etc.

Pôde dizer-se que este grupo de homens, conjunctamente com Eduardo Maia, Carrilho Videira, Sousa Brandão, João Bonança e Anthero do Quental, foram os precursores das idéas democraticas em Portugal, e hastearam a bandeira do Socialismo, no extinto «Centro Promotor dos Melhoramentos das classes laboriosas. Associações que fundei, e que servi nos seus corpos gerentes»: Associação typographica lisboense; Fraternal lisboense; de soccorros mutuos Rodrigues de Freitas; Latino Coelho; de instrucção; «Gremio Popular»; de ensino Livre; de beneficencia; «Ave Libertas e Razão Triumfante 3.ª»; de recreio: Academia dramatica lisboense, Club União Fraternal, Academia Civilisação; de propaganda liberal: do Registo Civil e do Livre Exame.

(Continu)

Paulo da Fonseca.
(Proso politico)

2 FOLHETIM

REMINISCENCIA D'UM JORNALISTA OPERARIO

[A' eterna memoria de meu pae
Paulo dos Santos e Silva]

A minha fraca e pouco auctorizada palavra, a minha debil e pouco experimentada penna, tem estado sempre incondicionalmente na brecha, pugnando pelas reivindicaciones sociaes e economicas do quarto estado social, combatendo sem treguas, a ignorancia, a prostituição e a miseria, causa primordial da decadencia da nossa raça, e queiçá do indifferentismo apathico das classes trabalhadoras.

Libnitz escreveu algures: «Daenos instrucção e mudaremos em meos d'um seculo a face á Europa.»

E' uma flagrante e acertada verdade. Compreheude-se por isso mesmo a causa determinante das classes dirigentes, conservadoras por interesse, e mormente a barguezia que hoje em tudo predomina, que teem monopolisado para seu uso a instrucção, que devia ser partilha de toda a collectividade humana, ficando por consequente o proletariado condemnado á eterna escuridão da ignorancia. E' por que d'essa forma assás singular, mais facilmente é dominado, explorado e esmagado!

E' a justificação, d'aquelle apherismo da celebre imperatriz da Russia, Catharina II: «Desgraçados de nós quando o povo souber ler.» E nós acrescentaremos, por certo, porque então n'esse dia terminaria o reinado das prepotencias, das violencias e das iniquidades sociaes.

No largo percurso de 28 annos de vida politica e associativa, o auctor d'estas linhas tem conhecido pratica e theoreticamente tudo quando n'um estylo despretençioso e desalinhado, expõe aos leitores d'este periodico.

Não é a vaidade nem a pretensão quem o impelliu a tracejar estas singellas notas da sua vida de politico e revolucionario, porque na sua longa trajectoria jámais alcançou prebendas ou benesses, em troca de quaesquer favores ou serviços politicos.

Militando sempre na vanguarda do partido mais avançado da democracia portugueza, foi e será um intransigente, considerem-me mesmo um insubmisso, ou um icognotastal

Como disse ao ter completado 46 annos de trabalho profissional e politico, não recuei ajuda em apice das minhas convicções e ideaes da mocidade, e já agora supponho e com bem fundadas razões que morrerei impenitente, como sincero e convicto liberal, como livre pensador «enragé».

Uma coisa me anima e fortifica

a minha consciencia: o nunca ter transigido com o throno e o Altar, e disso não estou nem estarei arrependido. E nisto a minha superioridade de caracter politico e social, sejam quaes forem os defeitos que me possam attribuir, teem ainda que lhes custe os meus inimigos e detractores de que me respeitar!

E antes de relatar sommariamente os apoucados serviços que prestei á Idéa Democratica, a que voluntariamente me dediquei: Ainda duas palavras.

Por duas vezes na minha vida me foram offerecidos e garantidos empregos publicos, se eu quizesse atraiçoar o partido republicano, de que era e sou um humilde legionario, bandeando-me para as fileiras monarchicas. Tratava-se de luctas eleitoraes, bastante renhidas, na freguezia de Santa Izabel, em Lisboa, onde os bandos monarchicos, supponham que eu tinha determinada influencia, e grande prestigio e predomínio!

De ambas as occasiões repelli com desprezo e indignação similhantes offeras. Teve logar o 1.º offeramento em 1884, sendo ministro da fazenda, o fallecido Lopo Vaz; e o 2.º em 1886, sendo ministro da mesma pasta, o sr. Marianno de Carvalho.

Estão ainda vivos, os parlamentarios d'essas negociatas, por signal dois rapazes meos amigos, que chamados á auctoridade, no caso de que al-

de Leanda passaram sem pão ao almoço, tendo-se de atirar á farinha de mandioca, como os naturaes fazem. Esta falta deu-se por causa do vapor «Cabo Verde», que aqui chegou em 14 de Julho, não trazer farinhas, tendo de se estar a comer pão por ração quasi todo o mez de Julho, até á chegada do vapor «S. Thomé», que veio em 2 do corrente. Um pão que ahí consta, o maximo 20 reis, casta agora 60 reis. Todos se já comprado a 80 reis algumas dias. Os outros generos de primeira necessidade, isso então nem é bom fallar. E' tudo por um preço que chega a constituir uma exploração infame, a que ninguem se importa de pôr cobro. Eu só queria que me dissessem o que faz aqui haver uma camara! Para que serve ella? Todos deixam correr o marfim, costumeira prejudicial que tem levado o nosso malfadado reino ao ponto em que chegou e o levará ao abysmo que tam perto e espera.

Mas deixemo-nos de rethoricas e de lamentações.

Vamos a quatro noticias e cuablo, basta, em lingua de preto.

—Na praça de touros de S. Paulo de Loanda tem-se realisado varias toureadas. No vapor «Zaire», chegado aqui em 2 de Julho, vieram tres toureiros d'ahi, (quando digo d'ahi quero referir-me ao reino e nunca a Espozende, porque a respeito de toureiros por ahí ha. . . . e senão haja vista aquella celebre tourada do Carnaval de 1895, mas não são para comparar com aquellas que os farpeiam de 4 pernas. São elles Eduardo dos Santos, o Varino, José Pinheiro e o Trapa. Não são nomes muito conhecidos nos cartazes das corridas de touros, mas bons de mais para lidar touros reles e indecentes como aqui ha. Tem-se portado valentemente, distinguindo-se o Varino em bandarilhas e Trapa em passes de capa. A respeito de espectadores: regular concurrencia.

—Tivemos no domingo, 24 do mez passado, espectáculo de prestidigitação pelo prestimoso Trindade, no Theatro da Associação 31 de Outubro.

Bem, nos varios trabalhos que executou e casa bem boasinha. Este artista faz-me lembrar o homem dos sete instrumentos. Elle é tudo: actor, pintor, toureiro, prestidigitador, o diabo. Emfim é digno do favor do publico, porque tem uma data de filharada a sustentar.

—No domingo, 31 de julho, houve grande regata promovida pelo club Naval, recentemente fundado. Não foi má-sita, apesar de inferior á de anno passado. No vapor Cunga da Companhia do Quanza, onde se achavam os convidados, tocava a banda de caçadores 2. A' noite nas salas do Gremio de Loanda, bisarramente cedidas para esse fim, houve a distribuição de premios que constaram de medalhas de prata, ouro e cobre, para cobres á vella e remos. Parabens ao nosso amigo Manoel de Serpa Pimentel, e um obrigado pelo seu convite.

—No domingo, 7 do corrente, teve lugar a annunciada tourada com gado laçado nos curraes de Mulundo-ha-Halla. Infelizmente não pude assistir por causa de um raio de uma constipação fortissima que d'isso me inhibiu. Pelo que me dizem não perdi nada, antes pelo contrario ganhei 500 reis, preço de um logar de sol. Tive pena por ser a primeira tourada a que faltei. Casa e artistas: regulares.

—Como vedes escrevo esta no dia da romaria da Senhora da Saude, na pittoresca aldeia das Marinhas, que tantas saudades me deixa. Desejo e espero que vos devirtais enorme e que por mim gozeis bastante. Peço tambem para vos não esquecerdes de comprar quatro sortes no esplendido basar e mandar-me o que vos sahir, que eu, na volta do correio satisfarei á importancia. Que vos não esqueça, e Deus permiita que a lagosta e o vinhatico não vos preguem por ahí alguma indigestão que vos leve d'esta para melhor.

—Por aqui o frio tem apertado bastante, mas agora vai desaparecendo. Hoje entra a epocha das chuvas, que é como quem diz a epocha das grandes calores. Ahí ninguem imagina o frio que aqui chega a fazer.

Na Africa, lá faz frio?! dizem os entendidos; vinde para cá e depois, fallareis de cadeira. Quanto quereis dar a quem desde Junho para cá tem dormido na cama com dois bons covres piedes? E isto é aqui, que no matto é de bater o dente. O que é engraçado é que vos ahí agora nem o lençol quereis sobre o vosso rico corpinho!

Compensações!

—A minha querida thia Amelia Pas-

choal Ribeiro da Fonseca, aqui, de tão longe, envie os meus parabens pelo seu anniversario, natalicio passado em 13 do corrente.

Que as auras da fortuna e da felicidade lhe continuem sempre prosperas.

—A meu thio Valentim Ribeiro da Fonseca igualmente o meu saudar pelo seu anniversario, em 29 do mez passado. Saude e mil felicidades.

—E para acabar, os meus sinceros parabens ao grande Paschoal, ao saudoso parceiro da bresundella, pelo seu anniversario a 24 do corrente. Vai adeantado 8 dias mas não perde com isso. Que a boa sorte o não desampare e o pequenome lhe seja sempre propicio, é o meu maior desejo.

—No paquete passado de 30 de mez de julho, partiu para a Europa, afim de ir fazer uso das aguas de Mondariz, o nosso amigo o Ex.^{mo} Sr. Julio Freire Salazar d'Eça, digno chefe dos Serviços Centraes da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa. Acompanhou-o sua ex.^{ma} Esposa. Que Deus lhe dê as melhoras de que tanto precisa e que breve volte a alegrar-nos com a sua companhia, que realmente faz falta.

—Em Abril passado falleceu na estação de Queta, onde era chefe, o nosso bom e saudoso amigo José Augusto Rodrigues. Era natural de Barcellos e filho do conhecido aquilador d'ali, Tendeiro. A sua inconsolavel mãe e ao sr. Augusto Bandeira o nosso pesame.

—Aqui agradeço aos meus bons amigos, que de mim se lembraram no afflictivo transe porque passei, da morte de minha nunca esquecida e chorada irmã Maria Ramalho Vianna. Creiam elles, os que d'isso se lembraram, na minha maior estima e na vontade que tenho de lhes poder ser sempre grato e obrigado. Aqui me tem sempre prompto e ás ordens para o que lhes puder ser prestavel.

—Ao meu bom amigo Dr. João Fonseca Lima, administrador d'esse concelho, o meu parabem pela sua boa classificação no seu concurso para delegado. Nem outra coisa era de esperar de tão intelligente mancebo.

—Até ao outro paquete.

Xavier Vianna.

Chonica Fãozense

Um facto que ultimamente preoccupa a attenção publica, provocando grosso escandalo, e que eu registro para os devidos effeitos nos annaes da chronica, é o dos lampeões publicos de Fão.

Todos os dias uma turva malta de reclamantes com oculos e sem elles, protesta e barafusta cheia de indignação contra esta infamissima burla—assim lhe chamam—da illuminação publica. E dizem elles que para isto é melhor nada, é melhor voltarmos aos primitivos tempos da escuridade, muito embora o bom e pacato cidadão fangeiro tenha de recorrer novamente á tradicional lumieira, quando seja obrigado a transitar no labyrintho da sua terra, apezos o toque das Ave-Marias.

E' um escandalo, dizem os reclamantes, que o lampianista de Fão continue impunemente a burlar-aos, accendendo os candieiros publicos tarde e a más horas, dando-lhes uma frouxa e insignificancia chamma e—o que é muito peor—deixando noites successivas de os accender, só porque a folhinha do referido lampeanista accusa o quarto crescente lá para essa meia-noite. . .

Acho tem razão a turba multa dos reclamantes, porque elles pagaram, pagam e pagarão para este beneficio publico. Mas tambem não deixo de reconhecer que o lampeanista tem toda a razão em poupar-se a si, ao petroleo e ás torcidas, porque. . . no poupar é que vae o ganho.

Para que se ha-Je ralar o pobre pensionista dos cofres municipaes?! Muito zeloso e activo é elle no cumprimento das suas altas funcções, tão altas, que exigem escada.

Outro fosse elle que se deixasse ficar manso e quedo em sua casa, restrido ao comprido na cama malha sua Zéfa, palestreando despreocupado e mui judiciosamente sobre as vidas caszeiras e dando ao diabo a

cardada, a illuminação e as reclamações dos fangeiros. . . E ao findar do mez, o «zeloso e activo» empregado municipal apresentar-se-hia festo á porta da thesouraria da Sr.^a Camara, exigindo a preestabelecida remuneração dos seus serviços, não cumprindo mais do que o seu dever.

Fosse lá algum dos que protestam levantar lhe embargos ao ordenado! . .

Commetteriam um crime de lesa-politica. Porque, saiba-o a legião dos que barafustam contra as engraçadas pirraças do lampeanista, o nosso homem pertence á politica, o elemento vivo, activo e indispensavel da nossa politica, um dos eixos do complicado machinismo politico do nosso paiz.

Vá sem offensa, mas o accendedor das torcidas publicas de Fão, nasceu na sua epocha já talhado para ser um dos muitos felizes que se regalam á miza do orçamento com os manjares do Erario Publico. E faz elle muito bem, pois que a vida vae para os lampeanistas d'este concelho como para os empregados da casa da moeda e para aquellos que a imprensa vem catalogando dia a dia com o doce e suave epitheto de defraudadores da Fazenda Nacional.

Para que ha-lhe, pois, esbaforirse o incapavel lampianista?!
Deixemos lá o pobresinho, que ainda ha-de ser, pelo correr dos tempos, nosso representante no senado. . .

O caso é elle perceber um pouco de codigos e «etiquetas»—sem allusão aos commentadores do Código Administrativo, lá do norte—enfartar-se sobre alinhamentos e saber dar á «côra» e outros termos bombasticos, para que n'um momento o vejamos guindado aos mais altos cargos de Fão, sem escada.

Uje em dia para se ser alguma coisa na nossa terra basta ser se analfabeto, proprietario de tomadas e parlapatão. Ora eu creio que ao nosso lampeanista só falta este ultimo predicado e os termos bombasticos para ser um «honrado» pae da patria. . . e das ancias.

E nunca se «mijem»!

Manévan.

A MINHAS FILHAS

EMILIA E SARAH

no seu anniversario natalicio Em Espozende, em 23 de Setembro de 1898

Levastes toda a noite a olhar o ceu, Na ancia de espreitar a luz do dia! Pairava muito longe a phantasia Das vossas cabecitas delirantes! . . Que o sol—dixeis vós—lá n'horizonte O aspecto levaria ao mesmo gôso, Cantando o rouxinol, meigo, saudoso, As trovvas mais gentis, as mais galantes! . .

Coitadas!.. eu não sei se os olhos d'alma Podéram vêr em vós mais que os do rosto, Mostrando-vos, ao nascer e ao sol-posto, Mudado em vossa honra o ceu d'anil! . . Não sei,mas o que vi foi que o meu quarto Com a vossa visita matutina, Encheu-se d'uma luz tão peregrina, Que o peito me varou d'esperanças mill

Manava, qual um fôco, em vossos olhos O prisma d'essa luz encantadora: A Emilia, vinha mosmo seductora, A Sarah, orando alegre ao bom Jesus! Sorrindo, vi então que o régio astro, Abrindo para vós uma excepção, Cobriu-vos d'uma auréola o coração E os orgãos visuaes d'estranha luz!

Absorto, fui lançar-me em vossos braços; E n'isto, vossa Mãe, deu-vos um beijo, Tão bello, tão cantado, que o barpejo Da minha pobre lyra não o imital! . . Ergui-me pressuroso, e os pequerruchos, Os vossos irmãositos, trauteando, As prendas vão dispondo, engalanando A meza mais vistosa, mais catital!

Com vivas entre palmas vos acolhe Na sala a pequenada, galhofeira! —Das prendas a mostrar seja a primeira Aquella que vos dá hoje a Mimil! . . E o involúcro rasgando, sem rodeios, Depéz em vossas mãos, a innocentina, Um brinde encantador! . . e, coitadinha, Emquanto que a abraçoes, ella sorril!

Depois, ao que se segue o vosso pasmo Se allia ao desvendar cada surpresa! . . Creanças e maiores, ó gezeza, Primaram p'ra comvosco n'este dia! . . O' filhas da minh'alma, em vossos peitos, Tão cheios de illusões da mocidade, Eu nunca vi raiar com tal verdade O summo bem da paz e da alegria!

Que védes vós, alfin, em tudo isto,

U'dido em nosso lar, sob este tecto? Amor, dedicação, raios d'affecto, Doirando, perfumando a vossa alma? Pois bem, ó meus amores, que este ample-

Assim do coração, estreito assim, vos faça conquistar n'este festim Do exemplo da virtude a nobre palma!

Cunha Cardoso.

Errata

Sem duvida alguma, pela má comprehensão da minha fraca calligraphia, sahio errado o primeiro verso da 4.^a oitava dos «Ovos de gallinha preta»,—apparecendo:—*Começa o homem a escôlher*,—em vez de:—*Começa o homem a escôlha*. Eu não me occuparia d'isto, se o verso, tal como sahio, não ficasse totalmente estropeado na sua boa consonancia e metrificação.

Cardoso.

CONTO

Loira manhá perfumada, Pelas campinas em flor, Ia fallando co' o Amor Uma joven namorada.

Eu sosinho, aborrecido, Olhava o altar de Deus; O sol, e o azul dos ceus, E quedava entristecido.

Uma cotovia sagaz Pergunta a um labio amado: —Porque andarás apaixonado Aquelle pobre rapaz?

E a virgem, mui donairoza, Em linguagem sentida, Disse—colhendo uma rosa Que pendia amortecida:

—N'esta batalha da vida Elle anda sempre a sonhar, Como ha-de melhor cantar A mulher estremeçada.

Não o tentes despertar, Não queiras ser indiscreta; Respeita-o, que é um poeta, Inspira-o c'oo teu cantar.

Albino Bastos.

Conselheiro José Luciano

Está de facto o illustre presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro José Luciano de Castro, pelo fallecimento de seu sobrinho o sr. dr. Francisco Maria da Graça Mattozo da Silva Corte Real.

O finado, joven ainda, falleceu em Espinho, victimado por uma congestão pulmonar.

Ao sr. conselheiro José Luciano e a toda a illustre familia do extincto enviamos a expressão da nossa sincera condolencia.

Dr. Rodrigo Velloso

A este nosso illustre amigo, distinctissimo bibliophilo e notavel caudico e notario em Lisboa, foram concedidos 30 dias de licença,

Remissões

O prazo para as remissões do serviço militar pelas quantias de 50\$000 e 100\$000 reis, dos contingentes anteriores a 1896, termina no fim do corrente mez.

Navio á agua

Foi effectivamente lançado á agua, domingo, a chalupa «Isaura» ultimamente construida nos importantes e afamados estaleiros de Fão, sob a direcção da casa constructora dos srs. Manoel Borda & Filho.

E' propriedade do conhecido industrial viannense sr. Antonio José de Magalhães Vianna Junior.

A' cerimonia da descenção assistiram varias familias de Vianna e muitas pessoas d'esta villa e da freguezia de Fão.

Chalupa «Ligeira»

Na occasião em que entrava a barra d'este porto, enclonhou na praia do Cabedello, em virtude da vasante e da calmaria, este pequeno barco que procedia d'Aveiro com um carregamento completo de sal.

Na maré seguinte conseguiu a «Ligeira safar-se, indo porém cahir sobre uns penedos que lhe abriram um grande rombo, pelo que teve de proceder á descarga immediata e seguir rio acima, afim de reparar a avaria.

O sal ficou em parte prejudicado, tendo-se por isso vendido algum, no

caes do dizimo, ao preço de 80 reis a fanga.

Antonio Paschoal

Parte amanhã para a Beira Alta, este nosso amigo e sympathico «sportman».

Boa viagem, e que volte brevemente ao convívio dos seus amigos.

Reorganisação dos serviços hydraulicos

Consta que a reorganisação dos serviços hydraulicos obedecerá ao systema de zonas, sendo os serviços que agora competem ás duas direcções, divididos em quatro zonas, tendo a seu cargo certos serviços agricolas.

Construcções agricolas

O «Diario» de 15 do corrente publicou um decreto muito util aos proprietarios de terrenos marginaes a estradas publicas.

Bom seria que nas estradas districtaes e nas municipaes se adoptassem providencias eguaes ás contidas no decreto que em seguida inserimos:

Art. 1.^o As construcções ou reconstrucções de natureza agricola, taes como, muros de vedação, muros de suporte, vedação de arame em esteios de pedra ou de madeira, encanamentos de agua de rega, edificações de casas destinadas a agricultura e habitações ruraes, montagem de vedação em pedra ou em ferro e arame, bardos e ramadas nos muros de suporte, e bem assim as plantações de arvoredos, serão permittidas aos proprietarios agricoltos com predios marginaes ás estradas ou aos caminhos de ferro nos termos do presente decreto.

Art. 2.^o As licenças para os trabalhos, a que se refere o artigo 1.^o, serão pedidas pelos interessados aos directores de obras publicas, aos directores de caminhos de ferro, explorados pelo Estado, ou ao director fiscal da exploração de caminhos de ferro, em requerimento que indique clara e expressamente o local, a natureza da plantação ou da obra que se pretende executar.

Art. 3.^o Recebido o requerimento, o director enviará ao local um delegado seu, que se habilitará a informar-o devidamente, ouvindo o interessado e levantando a planta de espaço pretendido, sempre que o julgar conveniente ou necessario.

§ unico. Sempre que se trate da edificação de casas ou habitações ruraes, deverão ser exigidos ao requerente todos os esclarecimentos que se julgarem necesarios ácerca das obras a construir.

Art. 4.^o Em vista da diligencia, realisada nos termos do art.^o 3.^o, o director resolverá, fixando os alinhamentos e mais condições em que haja de fazer-se a plantação ou a obra, as quaes mandará fiscalisar até á sua conclusão.

Art. 5.^o Fica dispensada a apresentação prévia de plantas, a que tem estado sujeitas as licenças d'esta natureza.

Art. 6.^o A's transgressões contra o preceituado no presente decreto e á inobservancia das condições impostas, serão applicaveis as penalidades comminadas pelos decretos de 31 de dezembro de 1864 e 21 de fevereiro de 1889.

Art. 7.^o Se durante o prazo de trinta dias, depois de requerida a licença, não houver resolução do respectivo director de serviços, considerar-se-á como deferido o requerimento.

Serviço de Pescaria

Na quinta-feira, 22 do corrente, estiveram n'esta villa em desempenho de uma commissão de serviço, os surs. Capitão do Porto de Vianna, engenheiro Thomaz Costa, director da 2.^a Circumscripção Hydraulica e um dos membros da grande Commissão Central de Pescarias.

Vindimas

Tomaram nos ultimos dias grande desenvolvimento os trabalhos das vindimas n'este concelho. Em alguns pontos vae-se fazendo a colheita das uvas com extraordinario afan, empregando-se n'esse serviço muito pessoal.

A producção é superior á do anno passado e a qualidade excellent.

Alvaro de Castellões

Tem estado em Braga o sr. Alvaro de Castellões, illustre deputado por este circulo.

N'esta villa

Acham-se em Espozende, a tres, as exc.^{mas} sr.^{as} D. Carlota d'Azevedo Araujo e Gama, D. Maria José Guedes da Fonseca, D. Elvira Castiço Vianna Alves Passos, D. Laura, D. Amelia, D. Orminda e D. Maria Augusta Castiço Vianna; o sr. Alvaro d'Azevedo Araujo e Gama e os meninos Alfredo de Carvalho Alves Passos e Nuno Castiço Vianna Alves Passos.

As illustres senhoras escolheram para sua residencia accidental o magnifico chalet d'Alem da Ponte, propriedade do nosso amigo e dignissimo professor industrial em Lisboa, sr. Manuel Vianna.

Apontadores de Obras Publicas

Em um dos ultimos numeros do nosso jornal fizemos referencia a uma circular em que se determinou que os apontadores de Obras Publicas teriam de vencer por dias uteis: a este respeito, diz-se actualmente que, em algumas direcções, se abrirá ponto diario, pelo menos, para aqueles que nunca se importaram com o serviço.

Estiagem

Não ha memoria de uma estiagem tão prolongada: a agua seccou na maior parte dos ribeiros e nas fontes publicas: os moradores da villa continuam recorrendo aos poços.

ADAGIOS DO MEZ DE SETEMBRO

O setembro ou secca as fontes, ou leva assudes e pontes.
Em Setembro planta, colhe e cava, que é mez para tudo.
No pó semeia que Setembro l'ó pagar.
Agosto tem a culpa, Setembro leva a fructa.
Quem planta no outomno, leva um anno de abono.
Mais proveito faz o anno, do que o campo bem lavrado.
Pelo S. Matheus, pega nos bois e lava com Deus.
Para boas colheitas, pede a Deus bom tempo nas temporas de S. Matheus.
Guarda prado, crie-as gado.
Arranja bom Setembro, com a burra eu te ficarei.
Azeite do de cima, vinho do meio, e mel do fundo, não enganam o mundo.
Para que o anno não vá mal hão de os rios tres vezes encher entre S. Matheus e o Natal.

Catecismo de Perseverança

Recebemos o fasciculo n.º 25 d'esta importante obra do P.^o J. Gaudin, que mais uma vez recomendamos aos nossos estimaveis leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.
E' seu editor o snr. Antonio Dourado, do Porto, que ainda recebe assignaturas.

Afogado no rio Cavado

No dia 13 do corrente mez afogou-se no rio Cavado um rapaz de 26 annos de idade, constando-nos ser natural de S. Romão da Ucha, do concelho de Barcellos e que estava ao serviço de lavoura em casa do sr.

Abbate da freguezia de Christello, do mesmo concelho.

No mesmo dia e hora estiveram a ter igual sorte uma lavradeira e o arrematante da barca de transporte de passageiros no sitio da Barca do Lago, d'este concelho.

«Moda Elegante»

Continúa a publicar-se com a maxima regularidade este esplendido semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, dedicado ao bello sexo portuguez e brasileiro, feito e impresso em Paris sob os auspicios da acreditada casa editora dos snrs. Guillard, Aillaud & C.^{as}, e dirigido com notavel competencia por madame Blanche de Mirebourg.

O n.º 86, que temos presente, vem repleto não só de deliciosos «toilettes» do ultimo «chic» parisiense, mas tambem de modelos de bordados e respectiva explicação para os executar.

O texto, muito interessante e variado, comporta: Correio da moda e elegancia, descripção das «toilettes», bordados, arte da costura, etc. por madame Blanche de Mirebourg, continuação do romance de Ludovic Halévy, o «Abbate Constantino», tradução de Pinheiro Chagas, a continuação do «Album para rir» por A. de Souza (Guy de Presles), correspondencia, conselhos praticos, etc. Recomendamos a «Moda Elegante» ás nossas gentis leitoras.

Está n'esta villa, com suas exc.^{mas} filhas D. Emma e D. Janny Cardoso, a exc.^{ma} sr.^a D. Balbina Candida de Faria Cardoso.

A illustre senhora tem guardado o leite em virtude de um ataque de ictericia.

Sentimos os seus incommodos e appetecemos-lhe rapidas melhoras.

CUNHA CARDOSO

Retira na proxima semana para a freguezia da Lama, (Barcellos) seguindo d'ali, dias depois, para o Porto com sua ex.^{ma} familia, o sr. Joaquim da Cunha Cardoso, apreciavel escriptor e mavioso poeta, e dignissimo empregado da Escola Normal d'aquella cidade.

S. exc.^a, que retira d'aqui agradavelmente impressionado com as bellezas naturaes d'esta terra, e um pouco melhorado dos seus incommodos phisicos, o que muito estimamos, roga-nos para sermos «interpretes das muitas saudades que leva d'esta hospitaleira e bellissima terra e da muita gratidão que lhe vae n'alma, pelas grandes provas de estima e penhorante deferencia que recebeu dos seus bondosos habitantes.»

De tudo, e de muito mais, é digno e merecedor o sr. Cunha Cardoso.

Cavalheiro, na accepção perfeita e rigorosa da palavra, possuidor de uma alma d'eleição e de um caracter limpido e primoroso, s. exc.^a não recebeu mais que os testemunhos de justo apreço e de merecida consideração dos espozendenses.

De nós, que somos seus admiradores e seus amigos, tem o sr. Cunha Cardoso a receber um amplexo sincero e um saudoso cumprimento de despedida.

E muito gratos pelo favor da sua colaboração distincta.

N. Senhora da Soledade

Realisa-se hoje a annunciada festividade em honra da Virgem da Soledade, na sua capella erecta ao nascente da villa.

A solemnidade religiosa constará de missa solemne a grande instrumental, de dois sermões, um da parte de manhã e outro da parte da tarde, sendo oradores os rev.^{os} Conego Morgado, P.^o Pedro Vianna, e de uma imponente procissão em que se incorporarão muitos anginhos, côros de virgens e diferentes irmandades.

A musica, tanto da igreja como do arraial, é a dos artistas de Villa

do Conde.

Hoje, da parte da tarde, haverá arraial e realizar-se-hão algumas diversões, taes como: corridas de rapazes, mastro de «cognac», etc.

Durante estas diversões tocará no arraial a banda villacandense, e estará aberta a «kermesse».

Por absoluta falta de espaço deixamos de fazer referencia n'este numero ás brilhantes illuminações e á queima de fogos d'artificio na noite de hontem.

São Palo d'Antas

Um desastre typographico que se deu nas nossas officinas, ao paginar este jornal, originou a mutilação de uma correspondencia particular d'aquella localidade, prohibindo-nos de a publicar n'este numero. Pedimos desculpa ao seu auctor, por esta falta, aliás justificavel.

Passamento

Hontem, á hora em que o nosso jornal entrava no prélo, fomos dolorosamente surpreendidos com a triste noticia do passamento do honrado commerciante d'esta villa sr. João José Rodrigues. E tanto maior foi a surpresa, quanto é certo que o desventurado cidadão não manifestara incommodo algum e ainda momentos antes estivera fallando animadamente com os seus,—a agora inconsolavel e dolorida viuva e seu querido filho, o nosso prestimoso e bom amigo João Rodrigues de Freitas, a quem uma dor lancinante ora trespassa o seu coração de filho dedicado e amantissimo!

Lamentamos tão infausto desenlace e pedimos a João de Freitas toda a resignação no transe angustiosissimo que tanto o afflige e amargura.

A hora adiantada a que escrevemos não nos permite escrever mais largamente.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—O n.º 558 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—Foi distribuido o fasciculo n.º 44, 1.º volume do interessante romance de Edmond Lepelletier, **Madame Sans Gêne**, edição da empreza do «Seculo», que n'estes ultimos tempos tantos melhoramentos tem introduzido na sua empreza.

—O n.º 34, correspondente a Agosto, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—**A Moda Elegante**, que se publica em Paris debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirebourg, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Adeante damos annuncio.
—Os fasciculos 9 e 10 do chistoso romance de Paulo de Kok, **Uma doidivana**, obra que tão pontualmente está sendo distribuida pela casa editora dos snrs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 15, do 3.º anno da **Critica**, revista theatral e bibliographica de Lisboa.
—O n.º 28, 1.º anno, da **Moda d'Hoje**, jornal de modas portuense para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto.

—Os fasciculos 31 e 32 do grande romance de Xavier de Montepin, **As Duas Rivas**, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.^{as} de Lisboa.

—O n.º 70, 2.º anno e 7.ª serie do excellent **Jornal dos Romanços**, cuja acceitação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes.

—O n.º 8, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranense **Crença & Letras**, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade.

—O n.º 12, 1.º anno, do **Desenho sem mestre**, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção—Campolide—Lisboa.
—Temos presente o n.º 24, da publicação quinzenal portuense, **A Bordadeira e Moda Portugueza**, que desde ha muito vem sahindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros.

—O fasciculo n.º 2, vol. XV, pertencente a janeiro, da **Revista de**

Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmiento de Guimarães.

—O fasciculo n.º 5 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

Vae annuncio.
—Os n.ºs 5 e 6, 1.º anno, da **Arte Typographica**, revista quinzenal, orgão da classe dos compositores e impressores de Lisboa.

—Os n.ºs 78 a 89, 2.º volume do apreciavel archivo de historia patria, **O Domingo Illustrado**, publicação lisboense.

—Os fasciculos 2 e 5 do **Grande Dicionario Encyclopedico Universal** (Illustrado) escripto pelo ex.^{mo} sr. Joaquim Gonçalves Pereira Junior, um distincto publicista que por sua conta o está dando á publicidade em Lisboa, pela Empreza Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.^a é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

—Está publicada a caderneta n.º 40, anno VII, do **Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya**, pertencente a setembro.

—O voluminho n.º 17, 2.º da 2.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças** dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O n.º 70, 4.º anno e do **Cabinete dos Reporters**, jornal independente, illustrado e literario de Lisboa.

—Recebemos a 5.ª caderneta dos **Amores de Camillo**, por Alberto Pimentel, editado pelos afamados editores lisboenses, Libanio & Cunha, rua do Norte, 145.
—O n.º 12, anno 2.º, da **Agricultura Nacional**, publicação destinada aos agricultores portuguezes.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

(1.ª praça)

—2.ª publicação—

No dia 2 de outubro de 1898, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas terreas com quintal sitas na rua d'Alem da Ponte, d'esta villa, que confronta do norte com Manoel de Barros Lima, sul com Anna do Delfino, viuva, nascente com a estrada publica e poente com Anna da Agonia, no valor de duzentos e trinta mil reis.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Maria das Dores que foi d'esta villa, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar; assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são ci-

tados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 10 de Setembro de 1898 e oito.

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal.
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO PARA 1899

(6.º anno da sua publicação)

- 1.ª parte—Calendario e indicações uteis.
- 2.ª parte—Braga e seu districto.
- 3.ª parte—Vianoa do Castello e seu districto.

Recebem-se annuncios e indicações até ao fim de setembro na Livraria Central, largo do Barão de S. Martinho, 50—Braga.

HOTEL DO CAVADO

(FÃO)

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellent, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.
FÃO—Rua Conde de Castro.
O proprietario
José de Passos de Jesus Ferreira.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura
Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 reis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principia a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Dourado, rua dos Mártires da Liberdade n.º 19—Porto.**

RIFA

No dia 10 de Outubro, por 3 horas da tarde, proceder-se-ha á rifa de uma machina de costura no estabelecimento do snr. Ricardo do Espirito Santo—Espozende.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)
por
Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)
(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portuguesa é o mais completo, **procedido e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociais: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Panperismo, Internacionalismo, Femiinismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livro-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Nêochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não har'leceio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS
No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente **A Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitos, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse fememino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do tocador», «Coshina de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poestas, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remittida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurins de roupa branca.

1.ª edição	Condições da assignatura	2.ª edição
ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.		ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 43000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500.		SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.		TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 13400.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis
Antiga casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:
No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.
Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Concoção, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontispicio e indice dos elegantissimos volumes, que formarão a nossa bibliotheca. No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos do ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saídas. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 35200 réis
Seis mezes..... 15700 »
Tres mezes..... 805 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desejar assignar.

A MODA ILLUSTRADA
O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres

Esté periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, torna-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

Assignaturas	Portugal e ilhas	43000
Um anno.....	23100	
Seis.....	13100	
Tres mezes.....	1300	
Numero avulso.....	150 rs.	
N.º avulso com fig. a côres	180 rs.	

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoto, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscoto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «pafitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos, por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no pais
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (3)